

Centro Universitário dos Guararapes
IV SIMPÓSIO PERNAMBUCANO DE ENFERMAGEM
Poliandra Mycks Silva dos Santos; Kellyandra Moura da Silva;
Sayara Mahatmann Silveira da Silva; Nataly Nayra da Silva Santos.
Orientadora: Prof. Andresa Sobral

Escala da Fome e os Impactos no Crescimento e Desenvolvimento Infantil

Introdução

A insegurança alimentar é definida pela falta de acesso regular a alimentos nutritivos em quantidade suficiente para uma vida saudável. A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) é uma ferramenta utilizada para medir a percepção de fome em lares.

A desnutrição infantil e a fome impactam diretamente o desenvolvimento físico e cognitivo, especialmente em crianças pequenas, que estão em fase crítica de crescimento. Estima-se que a fome global afete mais de 144 milhões de crianças.

Objetivos

Avaliar os níveis de fome em crianças de áreas vulneráveis usando a EBIA.

Correlacionar os níveis de fome com indicadores de saúde infantil, como crescimento físico (IMC, peso, altura) e desenvolvimento cognitivo (desempenho escolar e testes de habilidades).

Analisar o impacto da fome no desenvolvimento a curto e longo prazo, destacando os efeitos físicos, psicológicos e sociais.

Metodologia

Foram selecionadas 200 crianças, com idades entre 0 e 10 anos, residentes em áreas urbanas periféricas e rurais. A escolha dessas regiões reflete uma maior prevalência de insegurança alimentar, proporcionando um panorama mais acurado dos efeitos da fome no desenvolvimento infantil.

Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA): Ferramenta utilizada para avaliar os níveis de insegurança alimentar nos lares das crianças participantes. A EBIA mede a frequência e a intensidade da fome, variando de segurança alimentar plena até insegurança alimentar severa.

Coleta de dados biométricos: Foram registrados os seguintes dados físicos das crianças:

Altura

Peso

Circunferência braquial (indicador de estado nutricional)

Dados escolares: Foram coletadas informações relacionadas ao desempenho acadêmico das crianças, incluindo: Notas em disciplinas chave como Matemática e Leitura.

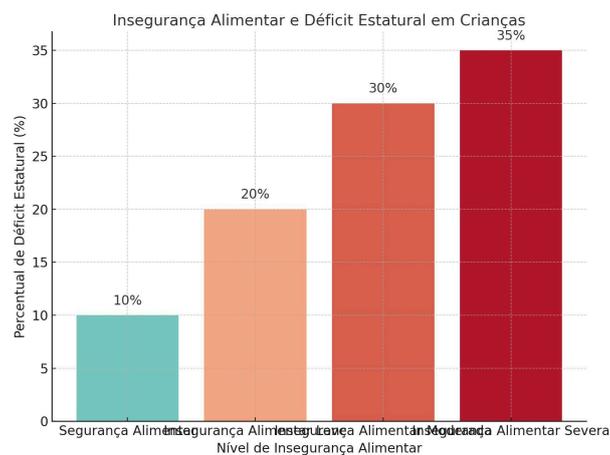
Frequência escolar (presença e absenteísmo).

Análise de Dados:

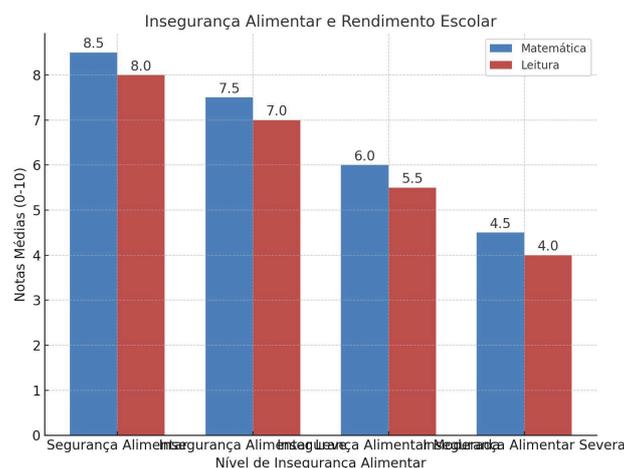
Os dados foram comparados com os padrões de crescimento infantil estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Isso incluiu o uso de tabelas de crescimento para identificar casos de déficit estatural e de desnutrição.

O rendimento escolar foi avaliado em relação ao nível de insegurança alimentar, correlacionando as notas escolares e o grau de absenteísmo com os níveis de fome percebidos pelas famílias.

Resultados



Alta prevalência de baixa estatura: 35% das crianças em situação de insegurança alimentar severa apresentaram baixa estatura para a idade.



Impacto no desempenho escolar: Crianças em situação de insegurança alimentar apresentaram notas significativamente mais baixas em matemática e leitura.

Impactos Físicos e Cognitivos da Insegurança Alimentar

Fator	Consequência Física	Consequência Cognitiva
Insegurança alimentar moderada	Deficiência de micronutrientes	Dificuldade de concentração
Insegurança alimentar severa	Baixo peso e estatura	Déficits de aprendizado e memória

Discussão

Curto prazo: A insegurança alimentar afeta diretamente o crescimento linear das crianças, levando a quadros de baixa estatura e peso abaixo da média. Além disso, a falta de alimentos ricos em nutrientes essenciais como ferro e vitaminas compromete a imunidade e o desempenho cognitivo.

Longo prazo: Crianças que sofrem de fome crônica apresentam maior risco de doenças crônicas na vida adulta, como diabetes e hipertensão. No campo educacional, a fome está associada a maior evasão escolar e baixa produtividade.

Conclusão

Intervenções urgentes são necessárias para combater a fome e a insegurança alimentar, garantindo que as crianças tenham acesso a alimentos nutritivos, o que permitirá seu pleno desenvolvimento físico e mental.

A fome não afeta apenas o corpo, mas também a mente: a insegurança alimentar prejudica diretamente o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo infantil, criando um ciclo de pobreza e desigualdade.

Recomendações

Políticas Públicas:

Aumento no acesso a programas de alimentação escolar: Fornecer refeições gratuitas e nutritivas para todas as crianças em idade escolar, especialmente em áreas vulneráveis.

Promoção da segurança alimentar por meio de incentivos à agricultura familiar e subsídios para alimentos essenciais.

Educação Nutricional:

Campanhas de conscientização sobre a importância de uma alimentação balanceada, direcionadas para as famílias em situação de vulnerabilidade.

Capacitação de educadores e profissionais de saúde para detectar precocemente sinais de desnutrição e fome.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Child growth standards. Disponível em: <https://www.who.int/childgrowth/en/>. Acesso em: 24 out. 2024.

UNICEF. Nutrition. Disponível em: <https://www.unicef.org/nutrition>. Acesso em: 24 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Insegurança alimentar no Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/24570-pesquisa-de-orcamentos-familiares.html>. Acesso em: 24 out. 2024.

GLOBAL HUNGER INDEX. Global hunger index 2023. Disponível em: <https://www.globalhungerindex.org/>. Acesso em: 24 out. 2024.